



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA – UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS – CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS

PRODUTO EDUCACIONAL

**DAS PRÁTICAS SOCIAIS À SALA DE AULA:
tutorial do *META* para professores/as de
Língua Portuguesa do Ensino Fundamental**

ILISANE WINHAR PEREIRA ZAGO

JOINVILLE, SC
2022

Instituição de Ensino: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA

Programa: ENSINO DE CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS

Nível: MESTRADO PROFISSIONAL

Área de Concentração: Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas e Processos de Aprendizagem para o Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias.

Título: DAS PRÁTICAS SOCIAIS À SALA DE AULA: Tutorial do META para professores/as de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

Autora: Ilisane Winhar Pereira Zago

Orientadora: Avanilde Kemczinski

Coorientadora: Fabíola Sucupira Ferreira Sell

Data: 28/04/2022

Produto Educacional: Tutorial

Nível de ensino: Ensino Fundamental

Área de Conhecimento: Ensino e Língua Portuguesa

Tema: Produção Textual para o Ensino Fundamental

Descrição do Produto Educacional:

Este tutorial é direcionado aos/às professores/as de Língua Portuguesa que têm interesse em utilizar o Sociointeracionismo como teoria de aprendizagem e empregar a função social da linguagem para suas aulas. A abordagem de ensino de Língua Materna assumida vem das práticas sociais da linguagem apoiada pela metodologia ativa: Aprendizagem Colaborativa e pela ferramenta de qualidade de gestão PDCA (Plan, Do, Check e Action - Planejamento, Execução, Avaliação e Ação) para o Ensino de Produção Textual no Ensino Fundamental.

Biblioteca Universitária UDESC: <http://www.udesc.br/bibliotecauniversitaria>

Publicação Associada: META - Método Ativo para Produção Textual

URL: <http://www.udesc.br/cct/ppgecmt>

Arquivo

6.99 MB

*Descrição

Texto completo

Formato

Adobe PDF

Este item está licenciado sob uma Licença Creative Commons

Atribuição-NãoComercial-Compartilhalgual CC BY-NC-SA

DAS PRÁTICAS SOCIAIS À SALA DE AULA:

Tutorial do *META* para
professores/as
de Língua Portuguesa
do Ensino Fundamental



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC
CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS - CCT
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE
CIÊNCIAS, MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS - PPGE CMT**

DAS PRÁTICAS SOCIAIS À SALA DE AULA:
Tutorial do META para professores/as de
Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

ILISANE WINHAR PEREIRA ZAGO

JOINVILLE
2022

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO DE CIÊNCIAS,
MATEMÁTICA E TECNOLOGIAS

Nível: MESTRADO PROFISSIONAL

Área de Concentração: Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas e Processos de Aprendizagem
para o Ensino de Ciências, Matemática e Tecnologias.

Produto Educacional: Tutorial do META para professores/as de Língua
Portuguesa do Ensino Fundamental

Nível de ensino: Ensino Fundamental

Área de Conhecimento: Ensino e Língua Portuguesa

Tema: Produção Textual para o Ensino Fundamental

Título: DAS PRÁTICAS SOCIAIS À SALA DE AULA: Tutorial do META
para professores/as de Língua Portuguesa do Ensino Fundamental

Autora: Ilisane Winhar Pereira Zago

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Avanilde Kemczinski

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Fabíola Sucupira Ferreira Sell

Descrição do Produto Educacional:

Este tutorial é direcionado aos/às professores/as de Língua Portuguesa que têm interesse em utilizar o Sociointeracionismo como teoria de aprendizagem e empregar a função social da linguagem para suas aulas. A abordagem de ensino de Língua Materna assumida vem das práticas sociais da linguagem apoiada pela metodologia ativa: Aprendizagem Colaborativa e pela ferramenta de qualidade de gestão PDCA (*Plan, Do, Check e Action* - Planejamento, Execução, Avaliação e Ação) para o Ensino de Produção Textual no Ensino Fundamental.

Caro/a Professor/a,

Este material faz parte da pesquisa de Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Matemática e Tecnologias da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, intitulada “*META - Método Ativo para Produção Textual*”.

De início, realizamos uma conversa sobre o Sociointeracionismo e a função social da linguagem, a abordagem de Ensino de Língua Materna que assumimos, as metodologias ativas e a ferramenta de qualidade de gestão PDCA (*Plan, Do, Check e Action* - Planejamento, Execução, Avaliação e Ação) com intenção de compartilhar um pouco da pesquisa e reflexões envolvendo as temáticas.

Depois, são apresentados planos de aula pensados a partir dos gêneros do discurso. Com os planos pedagógicos é possível perceber que o texto tem um lugar no mundo. Além disso, a metodologia empregada nos planos de aula oportuniza estimular a reflexão sobre o uso da língua. Sendo assim, a produção textual é entendida, a partir da leitura deste material, como elemento essencial à ampliação de conhecimentos por meio da interação estudantil de práticas sociais da língua.

Desse modo, no tutorial, você encontra situações articuladas com a realidade, com ocasiões de produzir textos com articulações de ideias e a Aprendizagem Colaborativa, que possibilita aos/às estudantes a colaboração por meio de uma abordagem de Ensino baseada no uso e na reflexão da linguagem.

Colegas, no material vocês encontram a ferramenta PDCA, que foi trazida para a sala de aula a fim de colaborar com as produções textuais de modo intencional, na etapa do Ensino Fundamental.

Sintam-se à vontade para conhecer o tutorial, usá-lo e adaptar o material conforme o perfil de seus estudantes e práticas sociais próximas da realidade de sua comunidade escolar.

Você é nosso/a convidado/a para conhecer o tutorial.

Seja bem-vindo/a!!

Ilisane, Avanilde e Fabíola

ilisanezago@yahoo.com.br
avanilde.kemczinski@udesc.br
fabiola.sell@udesc.br



Para iniciar a nossa conversa Algumas reflexões...

Você já utilizou o **Sociointeracionismo** envolvendo seus estudantes? Já pensou sobre as inúmeras oportunidades a serem exploradas com as **metodologias ativas** no Ensino Fundamental?

Pensou sobre as práticas sociais envolvidas nas **produções textuais**?

E sobre a **função social da linguagem**?

Que tal elaborar produções textuais a partir de **situações articuladas com a realidade**?

Já **pensou** em tudo isto acontecendo na sala de aula – de modo presencial, virtual ou híbrido?

Pensou que é possível? E de **forma contínua**, com partilhas, reflexões, cooperação e de modo colaborativo?

A intenção deste material é **compartilhar conhecimentos** sobre a produção textual, na perspectiva Sociointeracionista, sobre as **metodologias ativas** e a ferramenta de Planejamento, Desenvolvimento, Checagem e Avaliação (**PDCA - Plan, Do, Check e Action**), no **Ensino Fundamental**.

Caso você aceite as provocações, está realizando a leitura certa!

Para Bakhtin (1992) não podemos considerar que a língua está pronta e sem possibilidades de mudanças. Os sujeitos se constituem à medida que interagem uns com os outros. A consciência e o conhecimento resultam como produto do processo de interação. A língua é resultado do trabalho dos falantes e do trabalho linguístico contínuo.

A língua é realizada por diferentes sujeitos, em diferentes momentos históricos e em diferentes formações sociais.



SUMÁRIO

1 PENSANDO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	10
1.1 Metodologia Ativa: a Aprendizagem Colaborativa	15
1.2 Dimensão Interacional da Linguagem e Abordagem de Ensino	17
2 FERRAMENTA PDCA (<i>PLAN, DO, CHECK and ACTION</i>) ADAPTADA À PRODUÇÃO TEXTUAL	19
3 PLANO DE AULA ELABORADO E SUGESTÕES DE TEMAS	22
REFERÊNCIAS	43

1 PENSANDO NAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Quando a prática pedagógica estimula os/as estudantes na busca por conhecimento, sua aula pode 'sofrer' surpresas, professor/a! O contexto da sala de aula pode mudar com o passar do tempo, entretanto somos nós os/as motivadores/as para a mudança e a transformação na vida dos/as nossos/as estudantes.

Os/As estudantes se identificam com práticas pedagógicas que vinculam problemas de seu cotidiano. As práticas pedagógicas pedem que os/as professores/as tragam a realidade da vida à escola, despertando no/a estudante o querer saber mais pela provocação do aprender e realizar as atividades.

A atualidade tem exigido adequações no currículo, na organização das atividades escolares, nos espaços e tempo e na participação dos/as professores/as. O contexto pede que façamos um diagnóstico realista para propor 'novos caminhos' para viabilizar as mudanças que queremos (MORAN, 2013).

Para Bacich e Moran (2017), a mudança de paradigmas exige mudanças,

Entendemos que, embora não haja consenso em relação a esse objeto de estudo, historicamente avançamos em direção à superação de visões reducionistas que apresentam as metodologias ativas como um conjunto de estratégias que os professores utilizam em algumas de suas sequências didáticas, como uma "receita de bolo", e que apenas enriquecem as formas de condução das aulas. A reflexão pede uma mudança de postura, em que gradativamente o educador se posicione como um mediador, um parceiro na construção de conhecimentos que não está no centro do processo. Quem está no centro, nessa concepção, são o aluno e as relações que ele estabelece com o educador, com os pares e, principalmente, com o objeto do conhecimento (BACICH; MORAN, 2017, p 24).

Com as mudanças, o/a estudante é estimulado a assumir o protagonismo na ação escolar em benefício da aprendizagem, sendo participante ativo/a em seu processo de aprendizagem. As metodologias exigem, segundo Moran (2013), princípios que ajudem os/as estudantes na aquisição do

do conhecimento.

Moran (2013) sugere pressupostos para que as metodologias ativas gerem competências para a aprendizagem, conforme Figura 1.

Figura 1 - Competências Ativas



Fonte: Figura elaborada pelas autoras (2022).

Moran (2013) considera que toda a aprendizagem é ativa de alguma forma porque exige que os/as estudantes e o/a professor/a estabeleçam movimentações que saiam da mesmice acostumada. Ao sair da passividade, a nova postura é assumida e torna-se proativa.

Ela conduzirá que os/as estudantes tomem decisões, avaliem os problemas e pensem nas resoluções das atividades com criatividade.

As inúmeras possibilidades de aprendizado ajudam a despertar o interesse para avançar a conhecimentos em profundidade. Nesse contexto, as práticas pedagógicas são apoiadas pelas metodologias ativas.

A aprendizagem, por meio de desafios, é constante desde nosso nascimento e o sujeito passa por esse desafio inúmeras vezes em sua vida

até chegar à escola.

Para Freire (1996), o processo de aprender da vida é adaptado ao conhecimento que se confirma na escola. Paulo Freire insistia em não desvincular a aprendizagem da vida concreta aos conteúdos que geram conhecimentos aos/às estudantes.

A busca pelo conhecimento ajuda na emancipação dos sujeitos, na capacidade de refletir sobre o contexto social do ensino porque têm razões para aprender. Assim, a educação torna-se libertadora. No contexto de sala de aula, tanto os/as professores/as quanto os/as estudantes devem ser os/as que aprendem, os/as que pensam, isto é, os agentes críticos/as do ato de conhecer (FREIRE, 1996).

As práticas escolares favorecem a contextualização do conhecimento e do desenvolvimento cognitivo por meio de investigações e de processos criativos. O diálogo constitui o elemento crucial no processo de aprendizagem e de trocas de experiências à formação com base sólida de conhecimentos, por meio de descobertas e aprendizado mútuo entre os/as envolvidos/as. Para Freire (1996) “Sem ele (o diálogo), não há comunicação e sem esta não há verdadeira educação” (FREIRE, 1996, p. 47).

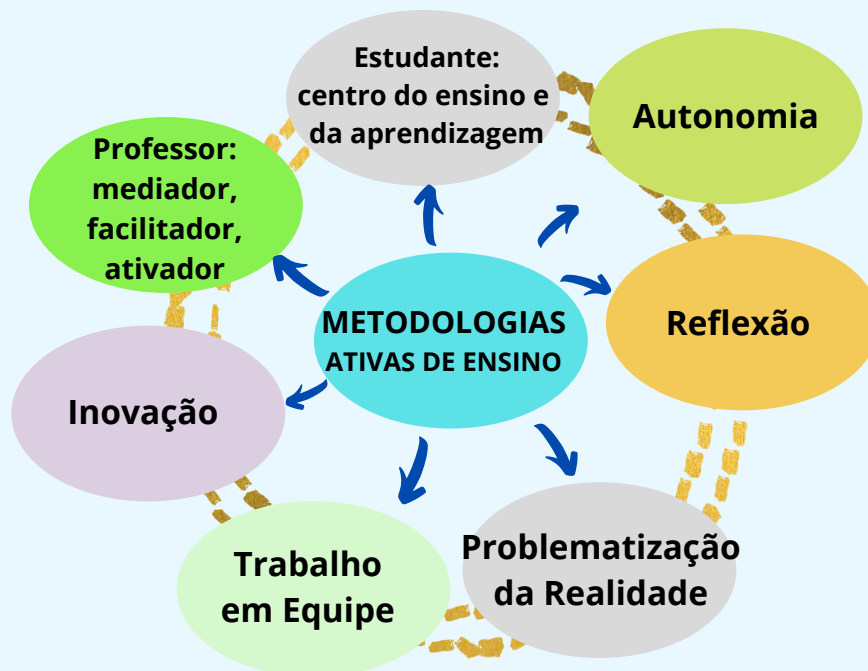
O conjunto de todas as aprendizagens adquiridas, ao final do Ensino Fundamental, possibilitará qualidade em sua formação estudantil.

Para Diesel, Baldez e Martins (2017), as aprendizagens são norteadas pelas metodologias ativas tendo um significado que transcende a abordagem tradicional de ensino. Os autores sugerem a superação do modelo tradicional e a valorização da inovação em sala de aula por meio das renovações de práticas pedagógicas, de metodologias e de invenções de metodologias para ensinar. “Assim, a metodologia ativa de ensino exige, tanto do professor quanto do estudante, a ousadia para inovar no âmbito educacional” (DIESEL, BALDEZ e MARTINS, 2017, p. 277).

Diesel, Baldez e Martins (2017), as metodologias ativas englobam autonomia, reflexão, problematização da realidade, do trabalho em equipe e o/a professor/a como agente facilitador/a do processo de ensino possibilitando que o/a estudante seja o sujeito ativo da aprendizagem. As metodologias ativas de ensino ajudam a desenvolver postura autônoma em relação ao processo de produção do conhecimento, do ensino e da aprendizagem dos estudantes com atuação de forma dinâmica e ativa.

As metodologias ativas, segundo Diesel, Baldez e Martins (2017), sintetizam os princípios das metodologias ativas, conforme Figura 2.

Figura 2 - Princípio das metodologias ativas de ensino



Fonte: adaptado pelas autoras de Diesel, Baldez e Martins, (2017, p. 273)

Os encaminhamentos que os/as professores/as realizam em sala de aula auxiliam para que os/as estudantes reflitam sobre o uso da linguagem nas práticas sociais que os cercam.

Geraldi (1997) afirma que o ensino de Língua Portuguesa deve fazer vínculo à ideia do trinômio uso-reflexão-uso sobre a língua. As práticas textuais devem sair da realidade dos/as estudantes: uso que dominam. Refletir sobre o conhecimento com as condições oferecidas para entender aquilo se estuda em sala de aula, aprimorando o emprego do uso real da língua sobre as práticas sociais de leitura e escrita.

O contexto reflexivo oportuniza aos/às estudantes a reflexão sobre o funcionamento da língua e a apropriação dos recursos discursivos. A autonomia desencadeada faz com que assumam a aprendizagem (GERALDI, 1997).



Seguimos à próxima subseção, apresentando a Aprendizagem Colaborativa (AC), com o aporte teórico de Moran (2018), ao possibilitar que o/a estudante experimente, questione e busque ativamente a aprendizagem pelo trabalho colaborativo em equipes, em abordagens estruturadas para buscar soluções às práticas sociais de leitura e escrita.



Fonte: <http://www2.eca.usp.br/moran/>, uso da imagem autorizada pelo autor (2022).

"Sou professor, pesquisador, conferencista e mentor de projetos de transformação na Educação, com ênfase em metodologias ativas, modelos híbridos, tecnologias digitais e projeto de vida."

Autoapresentação no site 'José Moran - Educação Transformadora'
em: <http://www2.eca.usp.br/moran/>

1.1 Aprendizagem Colaborativa

Moran (2018) define a Aprendizagem Colaborativa (AC) como estratégia ativa, um modelo de estudar que otimiza o tempo em sala de aula e facilita o trabalho do/a professor/a ao proporcionar colaboração entre todos. “O conhecimento básico fica a cargo do aluno – com curadoria do professor – e os estágios mais avançados têm interferência do professor e um forte componente grupal” (MORAN, 2018, p. 657).

O/A professor/a pode começar a inversão do processo de aprendizagem, na busca de sair da aprendizagem tradicional para uma aprendizagem ativa, realizando “[...] projetos, pesquisas, leituras prévias e produções dos alunos, e depois promover aprofundamentos dos conteúdos em classe” (MORAN, 2018, p. 679). O processo torna-se ativo porque integra conhecimentos complexos ou simples e permite desenvolver competências em todas as dimensões da vida por meio das interações pessoais e sociais facilitada pela colaboração.

A base processual concentra-se no incentivar a autonomia do/a estudante como apoio das práticas sociais de leitura e escrita para incentivar o protagonismo estudantil. E as relações sociais colaboram para que a construção do conhecimento ajude a revelar os resultados dos desafios propostos.

Ao aprenderem em colaboração, os/as estudantes refletem sobre as ações pertinentes às realidades em que se encontram. Do mesmo modo, pode-se perceber os interesses individuais e coletivos que acompanham para que ‘montem’ o todo processual, similar a um quebra-cabeças, como representado pela Figura 3.

Figura 3 - Colaboração entre os/as estudantes



Fonte: figura adaptada pelas autoras do site Canva.com (2022).

Não bastam conteúdos teóricos para que o diálogo aconteça entre os/as estudantes, mas práticas sociais de leitura e escrita devem ser trazidas para a sala de aula. Precisam trabalhar coletivamente e desenvolver a criticidade

sobre o problema ou o desafio a ser resolvido. Tornarem-se investigativos e proativos e desenvolver a capacidade de despertar a participação em um ambiente colaborativo para a aprendizagem.

E qual o papel do/a professor/a no processo? Moran (2020) afirma que ele/ela é o sujeito com mais experiência no assunto. Por isso que orienta os/as estudantes nas dinâmicas com o uso de práticas pedagógicas para promover a integração e a aprendizagem. É aquele/a que medeia as discussões rumo à resolução dos problemas. Conduz sem que percebam ou sem a necessidade de perceberem o caminho que estão percorrendo.

Baseada na interação, na colaboração e na participação ativa dos/as estudantes, a AC é uma metodologia de ensino que possibilita, igualmente, aprender e contribuir com o aprendizado, por meio de situações e atividades que incentivam a comunicação.

Essa maneira de aprendizagem colabora com o desenvolvimento do contínuo linguístico dos/as estudantes porque, nas conversas durante as aulas para a produção textual, eles/as falam, escutam, elaboram ideias a partir de leituras e redigem seus textos.

As trocas de ideias entre os sujeitos potencializam a percepção das diferenças entre os pares e respeitá-las irá colaborar com o grupo. Acontece o resgate da importância da linguagem pelas interações vividas em sala de aula. As competências comunicativas são ampliadas pelas atividades propostas para discutirem e analisarem. Desta forma, o resultado é benéfico aos/às estudantes na interação que têm com as práticas sociais de leitura e escrita.

A função social da linguagem fica sintetizada na prática de aprender a língua em situações reais de uso da língua. “A escrita, na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes” (ANTUNES, 2003, p. 47). Nas interações sociais e nas trocas de experiências entre os/as estudantes, a linguagem está presente em todos os momentos.

1.2 Dimensão Interacional da Linguagem e a Abordagem de Ensino

No META, adotamos a dimensão Interacional da Linguagem porque a consideramos como mediadora das interações entre as pessoas e, como base, estão os estudos bakhtinianos. Na concepção, a linguagem é o centro organizador e formador da atividade mental e se institui pelas relações sociais por meio das interações dos sujeitos.

A concepção que vem do Círculo de Bakhtin entende que a língua está a serviço da comunicação, em situações reais, em que o estudante é o sujeito da aprendizagem por atividades de interações das quais resulta o conhecimento (ANTUNES, 2003). As práticas discursivas colaboram com a constituição dos textos porque fornecem interatividade e possibilidades de diálogo entre os/as estudantes.

A oralidade colabora com a escrita na troca de informações. E a partilha de ideias dos temas discutidos para a produção textual permite expressão comunicativa aos/às estudantes. Quanto mais têm possibilidades de percepção das coisas ao redor, mais as competências comunicativas e o contínuo linguístico são ampliados.

Em relação ao estudo de Língua Materna, buscamos autores como Geraldi (1997), Antunes (2003), Marcuschi (2004) e Rodrigues (2008) que adotam a dimensão interacional da linguagem. Entendemos que a interação, aqui compreendida, extrapola a ideia de interação de sala de aula: estudante e estudante ou estudante e professor/a. A dimensão interacional da linguagem amplia as competências comunicativas dos/as estudantes e é ampliada pela dimensão histórica e social.

Partimos da concepção de língua como interação para colaborarmos na ampliação das competências comunicativas interacionais para produção de textos no Ensino Fundamental.

Ao trazer as práticas sociais de leitura e escrita para serem trabalhadas dentro da sala de aula, visa-se que os/as estudantes entendam que estão aprendendo a lidar com a língua em contextos reais de uso da língua.

Assim, a produção textual não é tida como experimento acabado. A fala e a escrita têm um propósito interacional, isto é, existem por uma necessidade e uma função sociocomunicativa entre os sujeitos (ANTUNES, 2003).

Bakhtin [Volochínov] (1999) compreendem a concepção de linguagem elaborada pelos sujeitos do processo com a constituição de valores de nosso contexto social. A língua/ linguagem é viva e se forma no decorrer do processo comunicativo entre os sujeitos (BAKHTIN [VOLOVHÍNOV] (1999). A linguagem tem papel fundamental porque possibilita a reflexão sobre a diversidade da experiência social, das convivências e das práticas sociais. As escolhas das palavras e o uso que fazemos delas revelam a presença da ideologia assumida ao longo da vida e vai se intensificando ou modificando durante a trajetória no mundo, à medida que o discurso precisa ser adaptado.

No Ensino Fundamental, os/as estudantes estão desenvolvendo e aprimorando suas habilidades de comunicação e, nas aulas de Língua Portuguesa, podem desenvolver-se pessoal e socialmente. Em sala de aula, o/a professor/a vive a complexidade da atualidade, a maneira como atua revela a concepção de língua e linguagem que assume, os porquês do ensinar e a finalidade da aprendizagem.

Desejamos que as aulas que forem planejadas a partir do método ativo para produção textual colaborem com as práticas pedagógicas em sala de aula e que o *META* proporcione práticas textuais pautadas na função social da linguagem.



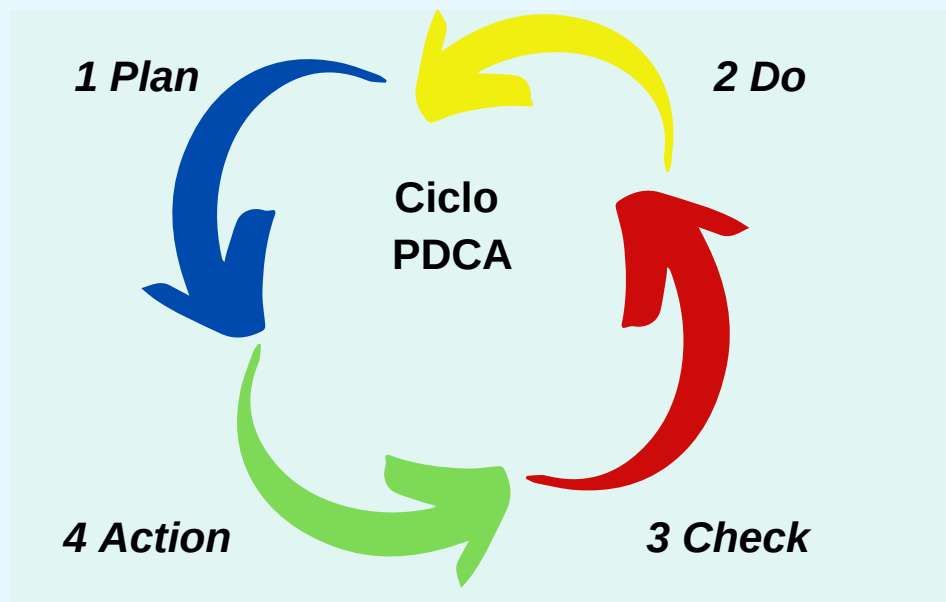
Vimos a concepção adotada para a ampliação das competências de comunicação por meio das interações nas práticas sociais trabalhadas dentro da sala de aula pelo método ativo. Além dessa dimensão interacional da linguagem e da abordagem de ensino, quisemos adaptar a ferramenta de gestão de qualidade PDCA, de Campos (1992) para organizar a dinâmica da produção textual nas equipes de estudantes. É o que veremos no próximo capítulo.

2 FERRAMENTA PDCA (PLAN, DO, CHECK E ACTION) ADAPTADA À PRODUÇÃO TEXTUAL

A ferramenta cíclica PDCA foi desenvolvida por Campos (1992) para ser a responsável por planejar processos, aplicá-los, prever falhas, solucioná-las, conferir resultados e oferecer melhoria contínua nos trabalhos em equipes. É reconhecida como metodologia de análise e solução de problemas da área da Administração. Cada uma das etapas colabora para o desenvolvimento do trabalho de modo a ter resultado favorável ao final e, se não for positivo, tem-se a possibilidade de realimentar o processo para conseguir o resultado positivo e aguardado.

Buscamos inserir esse conceito da área gerencial ao trabalho pedagógico colaborativo para o processo da produção textual no Ensino Fundamental visando ajudar o/a professor/a na dinâmica das práticas sociais de leitura e escrita, do contexto real de uso da língua para a sala de aula. Assim, de modo cíclico e retroalimentado, o processo de produção textual pode ser percorrido, como adaptado na Figura 4.

Figura 4 - PDCA (*Plan, Do, Check e Action*)



Fonte: adaptado pelas autoras de Campos (1992, p. 30).

Para Campos (1992), poucos instrumentos se mostram efetivos para o trabalho em equipes quando se busca alcançar resultado positivo como produto final ou a possibilidade de retroalimentação. Por isso fizemos a escolha dessa ferramenta para o método ativo. Não buscamos ignorar todo o trabalho textual, mas ter a possibilidade de retroalimentar a partir do

momento que se fizer necessário e salvaguardar o processo percorrido para ampliar a interacional do contínuo linguístico.

Além da Aprendizagem Colaborativa (AC) e da concepção Sociointeracional da Linguagem, o PDCA será usado no *META* para conduzir as ações de forma sistemática, agilizar a obtenção de resultados com a finalidade de incentivar a produção textual com autonomia e protagonismo estudantil. Em cada fase da ferramenta, dividimos o plano da aula para identificar as etapas que se fazem presentes na aula de Língua Portuguesa. Para seguir o padrão do PDCA, sintetizamos:

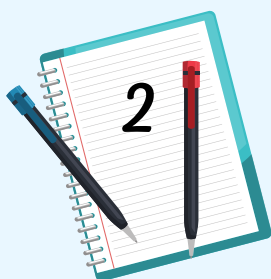


A **primeira etapa** corresponde ao **Plan** - há o planejamento e a organização em que se definem as metas ideais para a resolução do que é pretendido.

Para o *META* é a etapa de se apresentar o que será produzido a partir das práticas sociais de leitura e escrita, esclarecendo e escolhendo o gênero do discurso a ser trabalhado, a prática pedagógica e o jeito como serão trabalhados os textos que servirão de base e apoio à produção textual.



É a fase do objeto ser colocado em reflexão.



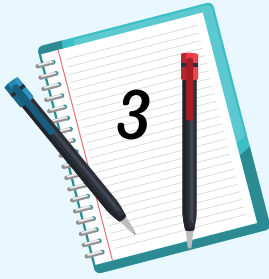
A **segunda etapa** compreende o **Do** - acontece a discussão, a execução e a prática, o convívio entre os/as estudantes e o/a professor/a para discutirem o tema. Segundo Campos (1992) é requisito primordial da ferramenta o “trocar ideias”.

A orientação feita para os/as envolvidos/as nos grupos com a execução efetivamente das ações planejadas ajuda a compreender a fase anterior. Para o *META* é o momento do registro das informações.



É contemplado o contínuo da linguagem como práticas pedagógicas.

É o momento de rascunhar a primeira ideia para a produção textual.



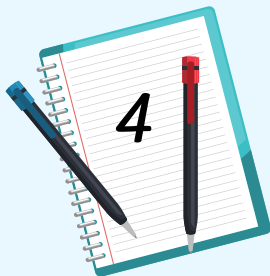
A **terceira etapa** é o **Check** – deve acontecer a avaliação e o compartilhamento, a verificação das fases anteriores, segundo Campos (1992).

No **META** é a execução e os dados registrados dos rascunhos que são compartilhados. Se dará início a produção textual de forma colaborativa. Verifique:



Se os resultados do que foi planejado foram ou não alcançados por meio da produção textual.

A produção textual é o momento para a reflexão sobre a prática pedagógica.



A **quarta etapa** é o **Action** - há a possibilidade da ação para a correção, o *feedback* e a retroalimentação do processo, segundo Campos (1992).

No **META**, é o momento da retroalimentação para que a concepção de linguagem adotada colabore com a prática de ensino. A identificação de que a situação proposta permitiu o 'olhar' para colaborar com as habilidades de escuta, fala, leitura e escrita, próprias do contínuo linguístico a partir da função social da língua.



A produção textual é 'fruto' do compartilhamento das ideias e soluções encontradas em cooperação, porém, adequada à finalidade discursiva da realidade das práticas sociais de leitura e de escrita dos/as estudantes.

Nesse Tutorial, unimos a AC para ampliar as competências comunicativas interacionais dos/as estudantes mediada pela ferramenta de qualidade de gestão PDCA (Plan, Do, Check e Action – Planejar, Execução, Avaliação e Ação) adaptada para a produção textual.

Como nos propusemos a incentivar o desenvolvimento das competências discursivas com o suporte do Sociointeracionismo, na próxima seção, apresentamos um plano de aula elaborado com a metodologia para produção textual. Vamos lá?



3 PLANO DE AULA ELABORADO

A partir da abordagem interacional da linguagem, o *META* incentiva que o ensino de produção textual esteja baseado na concepção de língua como interação. A aprendizagem estudantil e o desenvolvimento do contínuo linguístico acontecem do coletivo para o pessoal por meio das práticas sociais de leitura e escrita da língua. As relações entre os sujeitos e o contexto social não só fazem parte da aprendizagem, mas os/as estudantes aprendem com o que se produz e pela interação com o, a/s outro/a/s no meio em que se vive.

O método ativo para produção textual apresenta quatro etapas a serem percorridas, no exemplo de Campos (1992) mas, o/a professor/a, você pode ter a liberdade de empregar e adaptar à realidade da turma e interesse de aplicá-lo. Damos início à aula elaborada, conforme a Figura 5.

Figura 5 - Organização e Planejamento



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

A primeira etapa do *META* é o Planejamento. Assim, elaboramos um passo a passo do método ativo para produção textual a partir do interesse dos/as estudantes.

Vale recordar que na concepção Sociointeracionista, os temas a serem produzidos acontecem com uma conversa prévia com os/as estudantes mediada pelo/a professor/a.

Como exemplo para a construção do plano de aula, simulemos que os/as estudantes do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal usem a Sala de Tecnologias. A escola está localizada no interior de Santa Catarina e os/as estudantes têm interesse no assunto Pandemia pela COVID-19 porque há muitos/as colegas em Atestado Médico na Educação Infantil e nos Anos Iniciais. Vários dos/as contaminados/as são irmãos/ãs dos que estão matriculados/as na turma. Sendo assim, desejam conhecer e discutir mais sobre o tema para então poder informar para eles, seus familiares e a comunidade os meios de prevenção contra o vírus.

Seguimos apontando um recorte das 10 competências de Língua

Portuguesa, presentes no documento da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), que selecionamos para desenvolver o Plano de Aula, verifique no Quadro 1, as que são relevantes para o caso apresentado pelos/as estudantes.

Quadro 1 - Competências na BNCC

Competências Específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental

1. Compreender a língua como fenômeno cultural, histórico, social, variável e heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-a como meio de construção de identidades de seus usuários e da comunidade a que pertencem.



2. Apropriar-se da linguagem escrita reconhecendo-a como forma de interação nos diferentes campos de atuação da vida social e utilizando-a para ampliar suas possibilidades de participar da cultura letrada, de construir conhecimentos e de se envolver com maior autonomia e protagonismo na vida social.



3. Ler, escutar e produzir textos orais, escritos e multissemióticos que circulam em diferentes campos de atuação e mídias, com compreensão, autonomia, fluência e criticidade, de modo a se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos e continuar aprendendo.



Fonte: recorte de BRASIL (2017, p. 87)

No plano de aula elaborado, encontramos vários parágrafos fazendo menção às competências específicas acima apresentadas, com design diferenciado ficará fácil identificar e localizá-lo no texto.

Para que o planejamento seja bem realizado e possibilite execução com os/as estudantes faz-se necessária a organização. Para a aula hipoteticamente acontecer, precisamos de materiais para pesquisas digitais: computadores, *notebooks*, *tablets* ou *smartphones* e o caderno da disciplina com canetas/ lápis para anotações das ideias.

Figura 6 - Execução e Prática



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

A etapa que segue, após a conversa sobre o tema e o desafio de produção textual, é o planejamento do que será elaborado. Os/As estudantes têm interesse em alertar os/as colegas sobre o vírus SARS-COV-2 e as complicações que a doença pode trazer se não houver o cuidado pessoal e o social. O assunto selecionado por eles/elas busca conscientizar os/as estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais sobre a urgência em cuidados pessoais e sociais. Com o público-alvo da produção textual escolhido, a escola será o local para a divulgação das produções textuais. Assim, prepare-os/as para a troca de experiências, um momento de debate a partir das pesquisas, leituras e ideias compartilhadas.

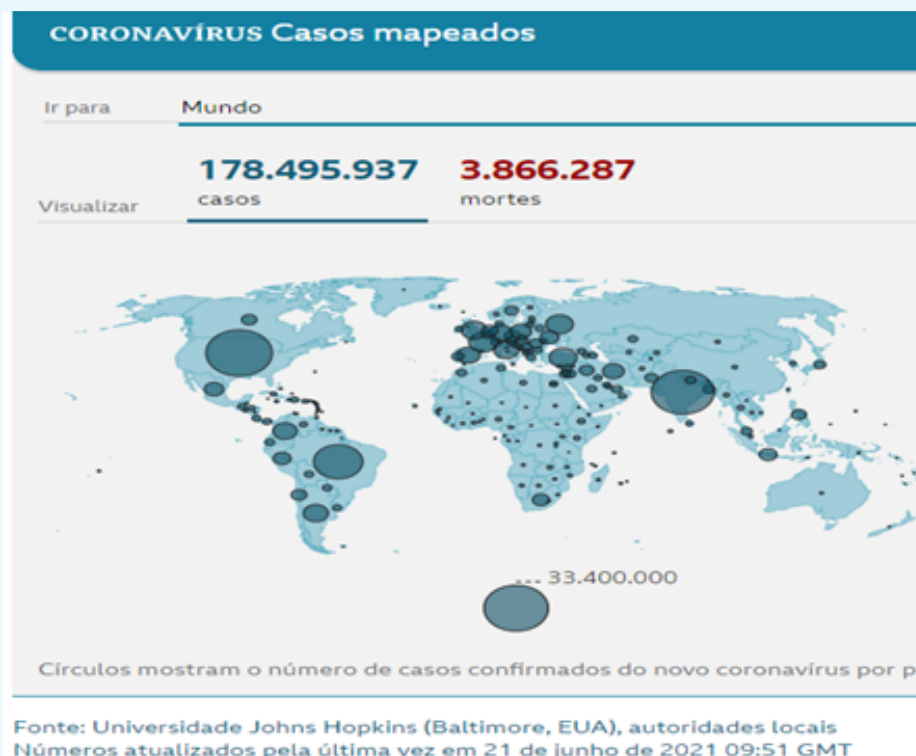
Peça que façam pesquisas sobre o tema em vários meios locais e tragam para a sala de aula o fruto do trabalho realizado para compartilhar. Depois que todos compartilharem as pesquisas e expuserem as opiniões sobre o tema, apresente o último Mapa de Risco Mundial da COVID-19 da semana e pergunte por que alguns países estão destacados. Aproveite para verificar se identificam o que há em comum entre eles.

Podem visitar e interagir com o mapa no site disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51718755> ou pelo código QR da página:



Para os/as que desejarem, segue a Figura 7.

Figura 7 - Mapa do Coronavírus



Fonte: recorte do site www.bbc.com/portuguese/internacional-51718755 (2021).

Na sequência, iniciamos o momento para as trocas de experiências com defesa da posição que o/a estudante assume a partir da pesquisa que realizou.

Instigue os/as estudantes a analisarem o Mapa de Risco da COVID-19 do Brasil, disponível em: <https://covid.saude.gov.br/> e interajam com os dados nacionais e por regiões ou por aspectos que atraírem a atenção durante a leitura.

Pergunte qual a região que mais apresentou óbitos, qual o estado brasileiro teve maior índice de recuperados, em qual estado a vacinação está seguindo o cronograma nacional, para quem o mapa é dirigido, o que o mapa quer informar aos/às leitores, com base em que dados o mapa foi desenhado. Professor/a, lembre-se de que pode utilizar o *META*, a partir das perguntas: quem escreve, para quem escreve, com que intenção escreve e de que forma escreve.

Com a interação no Mapa de Risco veem sugestões que estimulam os/as estudantes a desenvolverem opiniões sobre o tema e ideais vêm com a leitura e a percepção dos dados.

Queremos que os/as estudantes consigam identificar e ler de forma autônoma as diferentes linguagens, selecionem procedimentos adequados a diferentes objetivos e considerem as características dos gêneros discursivos e suportes diferentes que leem. Assim, afirmando as habilidades do contínuo linguístico de escuta, de fala, de escrita e de leitura.

A apresentação dos dados da população com os casos novos e acumulados, dos óbitos e dos recuperados pelos quais a consolidação das habilidades da linguagem são incentivadas, estão disponíveis em https://qsprod.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Tendo finalizado a interação com a troca de experiências sobre a COVID-19, visto e lido os mapas, seguem-se para a leitura de algumas reportagens sobre o tema. Algumas reportagens são longas e outras nem tanto. Prepare os/as estudantes para o momento da leitura pessoal e depois coletiva.

Desejamos que os/as estudantes ampliem as habilidades linguísticas de leitura, de escuta, de fala e de escrita por meio da análise dos textos de opinião e o posicionamento de forma crítica e fundamentada, ética e respeitosa frente a fatos e opiniões relacionados às reportagens que tiveram acesso.

O texto apresentado a seguir é uma adaptação da reportagem na íntegra que se encontra na revista digital Brasil Escola, de junho de 2021, conforme Quadro 2.

Quadro 2 - Reportagem sobre o Coronavírus

Coronavírus

Coronavírus são uma família de vírus conhecida há muito tempo e que é responsável por desencadear desde resfriados comuns a síndromes respiratórias graves, como é o caso da síndrome respiratória aguda grave (Sars) e a síndrome respiratória do Oriente Médio (Mers). A transmissão desses vírus pode ocorrer de uma pessoa para outra por meio de contato próximo com o doente. Recentemente, um novo tipo de Coronavírus foi descoberto, o SARS-CoV-2, o qual tem causado mortes e também bastante preocupação.

Vale salientar que os Coronavírus são vírus zoonóticos, ou seja, podem ser transmitidos entre o ser humano e outros animais. Porém, isso não ocorre com todos os Coronavírus, sendo conhecidos alguns tipos que circulam apenas entre os animais. O nome Coronavírus vem do latim corona, que significa coroa. Essa denominação é dada, pois, ao serem vistos no microscópio eletrônico, os Coronavírus lembram uma coroa.

Os Coronavírus provocam desde um resfriado comum até síndromes respiratórias graves e de difícil tratamento. De maneira geral, podemos citar como sintomas das doenças causadas por Coronavírus:

- tosse;
- dificuldade respiratória;
- falta de ar;
- febre.

Em casos de síndromes respiratórias mais graves, podem ocorrer insuficiência renal e até mesmo morte.

Os Coronavírus são frequentemente transmitidos de uma pessoa para outra por meio de contato próximo com o doente ou com objetos contaminados e o posterior contato das mãos com as mucosas. Sendo assim, para se prevenir de doenças causadas por esses vírus, as principais medidas são:

- evitar contato próximo com pessoas que apresentam infecções respiratórias;

- lavar bem as mãos;
- evitar tocar os olhos, nariz e boca sem ter higienizado as mãos;
- evitar compartilhamento de objetos de uso pessoal, tais como copos e talheres;

Inicialmente, acreditou-se que a doença era transmitida apenas de animais para humanos. Entretanto, após o aumento do número de casos, descobriu-se que a transmissão poderia ocorrer também de uma pessoa para outra.

Os sintomas da infecção causada pelo novo Coronavírus são: febre, dificuldade respiratória, tosse e falta de ar. Os casos mais graves podem evoluir para insuficiência renal e síndrome respiratória aguda grave. Entre os grupos de risco para desenvolver a forma grave da doença estão os idosos.

A recomendação para se prevenir da doença é lavar as mãos regularmente com água e sabão ou fazer a higienização das mãos utilizando álcool em gel e evitar tocar nos olhos, nariz e boca sem que as mãos tenham sido limpas. Recomenda-se também evitar contato próximo com pessoas com sintomas de doenças respiratórias.

O uso de máscaras é também recomendado e deve ser feito por todos, independentemente de apresentarem ou não sintomas respiratórios. A covid-19 pode ser transmitida por pessoas assintomáticas, ou seja, pessoas com o vírus, mas que não apresentam sintomas, portanto é importante evitar aglomerações e permanecer a pelo menos dois metros de distância de outras pessoas.

(Vanessa Sardinha dos Santos - Professora de Biologia - <https://brasilescola.uol.com.br/doencas/coronavirus.htm> em 07 de mai 2021.)

Fonte: recorte do site: [//brasilescola.uol.com.br/doencas/coronavirus.htm](https://brasilescola.uol.com.br/doencas/coronavirus.htm) (2021).

Depois da leitura dirigida, incentive que busquem outros materiais para ampliar os conhecimentos, como vídeos do *YouTube*, *podcasts* e ferramentas de ajuda à produção textual, como <https://aprenderaestudartextos.org.br/biblioteca/identificar-o-vocabulario-do-texto/> ou plataformas de aprendizagens, como http://labedu.org.br/plataformas/?gclid=CjwKCAiAvOeQBhBkEiwAxutUVDzd1wXtjAieQYu8a2hphrDkAV2JPWSYIsRWnF6en3kUoAHgdkPnRoCmYoQAvD_BwE. Incentive que escolham outros sites diferentes dos visitados para a leitura do assunto e tragam para o momento das trocas de experiências com as leituras que já fizeram. Incentive que leiam as informações sobre o vírus e façam comentários "se concordam" ou "não concordam" com o que é apresentado no texto, preparando-os para a troca de experiências e debates.

Entendemos que incentivar a autonomia gera nos/as estudantes a capacidade de continuar aprendendo, buscando ampliar a leitura, a escrita, a escuta e a fala na ampliação do vocabulário.

No desenvolvimento das produções textuais é possível que os/as estudantes explorem a criatividade. Trabalhar com os recursos tecnológicos possibilita ampliar a capacidade discursiva (MORAN, 2018). Fomentar discussões que podem ser realizadas em grupos ou individualmente. Fique à vontade para explorar todas as possibilidades em sua aula.

Ensinar e aprender com recursos que permitam aos/às estudantes ampliarem a aprendizagem e favoreçam o ensino.

São sites que podem ser visitados com temas sobre o assunto:

- Coronavírus = <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/coronavirus.htm>
- Com 500 mil vítimas da COVID, Brasil é o 8º país com mais mortes por milhão = <https://www.poder360.com.br/coronavirus/com-500-mil-vitimas-da-covid-brasil-e-o-8o-pais-com-mais-mortes-por-milhao/>
- O que é o Coronavírus? Tem cura? Veja respostas sobre a pandemia. = <https://www.otempo.com.br/brasil/o-que-e-o-coronavirus-tem-cura-veja-respostas-sobre-a-pandemia-1.2311556>
- Dados COVID-19 = <https://dadoscoronavirus.dasa.com.br/>
- Números do Coronavírus = <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/numeros/>
- Informações sobre o novo Coronavírus = <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/sua-saude/informacoes-sobre-doencas/informacoes-coronavirus>
- Mapa da vacinação no mundo: quantas pessoas já foram imunizadas contra Covid-19 = <https://operamundi.uol.com.br/coronavirus/67957/mapa-da-vacinacao-no-mundo-quantas-pessoas-ja-foram-imunizadas-contracovid-19>
- COVID-19: o que aconteceu em um ano de pandemia no Brasil e no mundo? = <https://www.politize.com.br/covid-19-um-ano-de-pandemia/>

Os/As estudantes devem ter lido e encontrado diferentes fontes sobre a COVID-19, com autores de textos informativos e em veículos de comunicação em que circularam que possam ser utilizados para a aula.

É o momento de fomentar a discussão sobre a COVID-19 e suas decorrências. Incentive a reflexão entre os/as estudantes sobre: “Qual a importância dos autocuidados e dos cuidados com os outros em nossa comunidade?”

Quando os/as estudantes reconhecem que a apropriação da linguagem escrita amplia as possibilidades de participar da cultura letrada e da construção de seus conhecimentos envolvem-se como autores/as e protagonistas da vida social; conseguem identificar as marcas que evidenciam a posição de autores/as textuais e prestam atenção aos diferentes jeitos de falar e de escrever das personagens dos textos.

Figura 8 - Organização e Planejamento



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Com a Figura 8, dá-se continuidade ao trabalho colaborativo, no Ensino Fundamental, por meio da avaliação e do compartilhamento para ajudar a desenvolver o senso de parceria e construir laços de pertencimento ao grupo com o envolvimento dos/as estudantes no processo de ensino e aprendizagem.

A discussão sobre a COVID-19, desde o começo, parte do interesse dos/as estudantes pelo assunto e a maneira de comunicar, transmitem aos/às colegas a contribuição para os autocuidados. O incentivo para que todos/as participem é imprescindível sendo individualmente ou em duplas.

Caso a discussão não avance, traga questões pontuais a serem consideradas pelos participantes:

- a) Devemos ficar 'fechados' em casa? Exposição excessiva é válida?
- b) Por que o uso da máscara no momento da pandemia?
- c) Usar o álcool para higienizar faz a diferença quando estamos fora de casa?
- d) Os jovens estão sendo prejudicados com a pandemia? Por quê?
- e) As informações dos diferentes informativos trazem confusão para a sociedade?
- f) Se toda causa tem consequência, qual a consequência da pandemia para nós, adolescentes e jovens?



Professor/a, estas são sugestões que podem auxiliar no momento da discussão do tema. Apenas faça uso delas se a conversa ficar sem sequência. Proporcione que a troca de experiências ajude as ideias a fluir para a atividade da produção textual escrita.

Antunes (2003) reflete sobre a produção textual e o ato de produzir um texto que requer dedicação e afirma que,

Elaborar um texto escrito é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela decodificação das ideias ou informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto escrito não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever, mas também a produção textual (ANTUNES, 2003, p. 54).

Depois da troca de opiniões é o momento da produção textual escrita. Conforme a concepção de língua Sociointeracionista, a escolha do gênero discursivo está baseada pelo propósito da comunicação em que os/as estudantes do 9º ano querem escrever aos/às estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais. Nesse caso específico, o propósito poderia ser de alerta aos cuidados com a biossegurança.

Como nos apresenta Antunes (2003) ao expor sobre ao processo da produção textual,

À primeira etapa, a etapa do planejamento, corresponde todo o cuidado de quem vai escrever para: a) delimitar o tema de seu texto e aquilo que lhe dará unidade; b) eleger os objetivos; c) escolher o gênero d) delimitar os critérios de ordenação das ideias; e) prever as condições de seus leitores e a forma linguística (mais formal ou menos formal) que seu texto deve assumir (ANTUNES, 2003, p. 55).

Na concepção de língua assumida, depois de escolher o propósito da comunicação, deve-se realizar a escolha do gênero textual a ser desenvolvido. O tema é a COVID-19 e o objetivo é a necessidade de conscientização.

O gênero discutido e escolhido pelos/as estudantes foi o *Folder*. Nesse caso, a adequação linguística deve seguir a estrutura retórica do gênero. Todos os aspectos da produção textual são importantes, mas como Antunes (2003) apresenta, eles vão da atenção ao texto e da compreensão que os/as leitores/as terão dele são imprescindíveis para o processo de criação. A produção textual produzida com autoria atinge seu objetivo: incentivar que os estudantes escolham as palavras certas e adequadas para que o texto esteja adequado ao público-alvo.

Para os/as estudantes da Educação Infantil que ainda não estão inteirados/as das grafias das palavras é preciso que as imagens usadas possam ter representação da logicidade da mensagem 'autocuidados' e cuidados com os outros. a ideia central do texto deve ser compreendida mesmo com a linguagem não verbal.

A adequação da linguagem e do vocabulário para os/as estudantes dos Anos Iniciais também deve ser observada. Como já conhecem e dominam algumas das palavras, é adequado mesclar linguagem verbal e não verbal. Possibilitar que entendam o motivo pelo qual devem se cuidarem e dos outros.

É válido orientar os/as estudantes, que estão produzindo o *folder*, sobre a linguagem que assumem porque deve atingir seu público-alvo, isto é, o *folder* faz uso da linguagem não verbal. Também que a linguagem usada sempre precisa combinar e ter conexão com o gênero selecionado!

Ordenar a produção textual para repassar como as informações serão distribuídas na sequência, como planejar e delimitar as ideias ao longo do texto. Para Antunes (2003) deve-se pensar tanto no como registrar a escrita quanto no que se escreve para atingir seu público-alvo, na escolha das palavras e na ordem em que o gênero pede pela estrutura textual usada pelos/as estudantes autores/as.

O uso-reflexão-uso da linguagem pautadas pelas práticas sociais ficam evidenciados para garantir sentido, coerência nas ideias, coesão entre elas e análise da produção para atingir seu objetivo na interação entre eles/as.

O exercício da interação com as questões que se buscam responder, para Rodrigues (2008), tem o texto como centro. A produção textual é executada a partir das práticas de vivências que os estudantes da turma vivem.

Também poderiam ser confeccionados cartazes ou produzido um jornal escolar ou um jogo de dados com regras de autocuidados. Mas a escolha é dos/as estudantes com o/a professor/a, dependendo dos objetivos que têm, isto é, dos motivos para escrever e, nesse caso, escolhem o *folder* pela novidade da apresentação para os que irão receber e querem distribuir uma

unidade para cada estudante das turmas que pretendem divulgar.



Com o gênero textual já escolhido, antes de iniciar a produção textual escrita, é válido revisar as características da estrutura retórica do gênero escolhido com os estudantes.



Professor, há artigos científicos que podem auxiliá-lo a entender a estrutura retórica do gênero *folder*. Esses são alguns dos artigos cuja leitura nos interessou e quisemos compartilhar. Deixamos aqui alguns dentre tantos.

Boa leitura!

- Rodrigues; Maria Anunciada Nery (2014) ESTRATÉGIAS DE LEITURA APLICADAS AO GÊNERO FÔLDER. Disponível em:
<https://www.periodicos.ifrs.edu.br/index.php/tear/article/view/1860>
- Maia; Maciel (2018) A PRODUÇÃO ESCRITA. Disponível em:
http://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD1_SA15_ID7542_15082019180333.pdf
- Mendonça; Silva (2016). OS GÊNEROS DISCURSIVOS, NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA, COM ÊNFASE NO FOLDER, COMO INSTRUMENTO PARA A CIDADANIA. Disponível em:
http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_port_unespar-paranavai_cleomarafernandesdosanjos.pdf
- Porto; Araujo (2018) O GÊNERO FOLDER A SERVIÇO DA REFLEXÃO SOBRE A GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA E DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS. Disponível em:
https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA7_ID6002_17092018212032.pdf

O Plano de Aula apresentado foi sintetizado em formato de fluxograma. Nossa intenção é que seja empregado como um apoio na preparação de suas aulas e representa a sequência na interação do processo do método ativo para produção textual por meio de símbolos gráficos.

O fluxograma do *META* foi elaborado para proporcionar uma visualização do funcionamento do processo. Tem como intuito ajudar o/a professor/a no entendimento e tornar a descrição visual e intuitiva dando a possibilidade de

analisar se as etapas estão completas, completas parcialmente ou se precisa dar novo começo para a produção textual.

Como estamos trabalhando com *folders*, então pode ser preparada uma sequência de *slides* ou uma exposição sobre o gênero discursivo ou outro modo que o professor escolha apresentar/ explicar a estrutura do gênero escolhido pelos/as estudantes para trabalharem nas produções textuais.

Os/As estudantes podem abordar sobre os cuidados de biossegurança na escola e em casa. Depois de recordarem as características da estrutura do gênero discursivo que se preparem duplas/trios para iniciarem a elaboração das produções textuais. Vejamos dois modelos, que circulam socialmente em locais diferentes e com funções linguísticas específicas, nos quais podemos nos basear.



A sequência do plano de aula elaborado pode ser aplicada com todos os temas que surgirem no contexto escolar. Sugerimos alguns temas no final do tutorial que podem ajudar no incentivo da produção dos textos. O tutorial pode também ser aplicado em sala de aula com o apoio do fluxograma

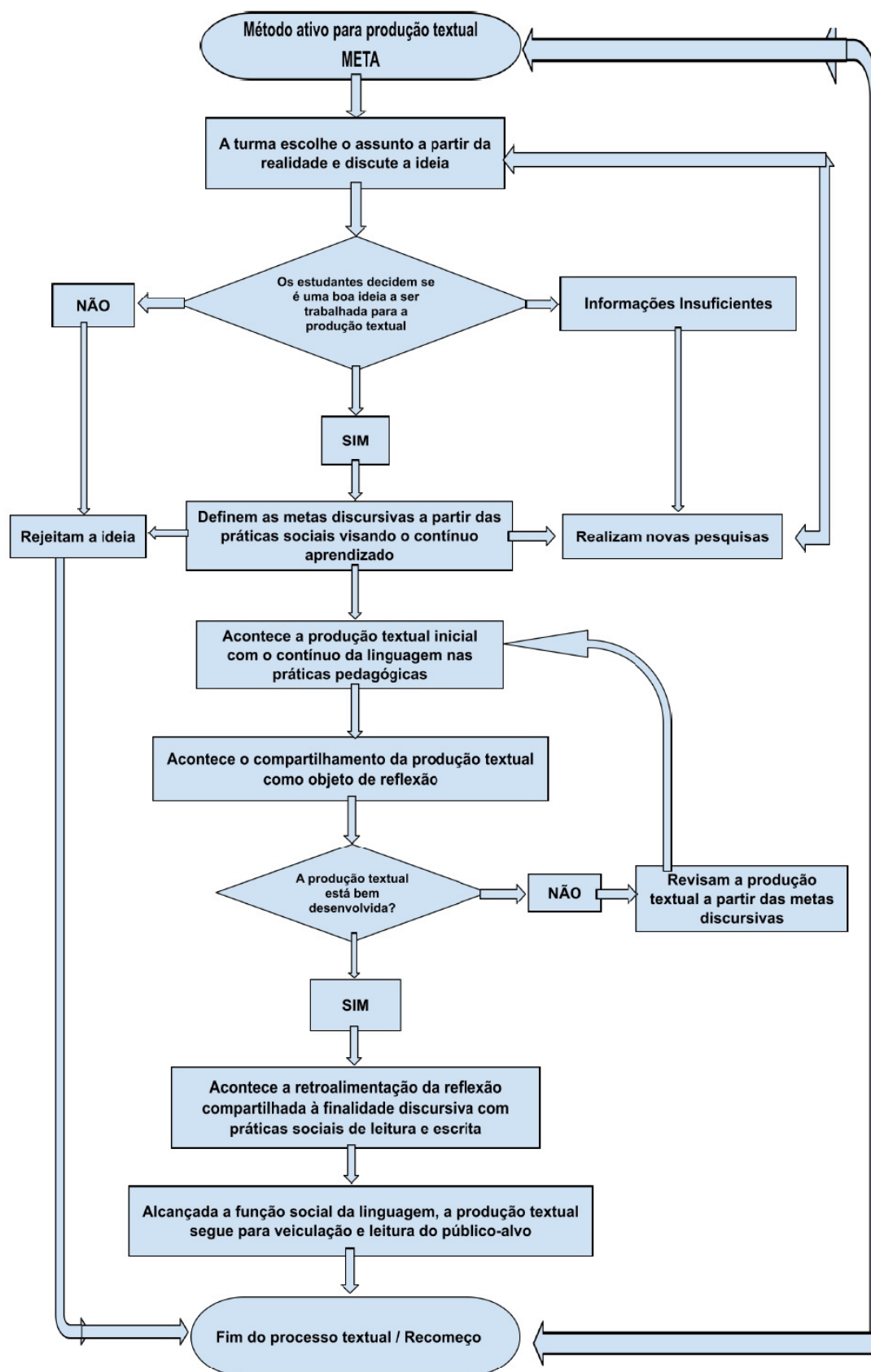
elaborado para melhor sintetizar o método ativo para produção textual em todas as etapas e como suporte pedagógico.

Assim, o *META* prevê que o assunto a ser desenvolvido parta da realidade dos/as estudantes. Tendo escolhido o assunto, discutem se os materiais que dispõe são suficientes para a elaboração textual. Se não houver materiais suficientes, rejeita-se e recomeça o processo. Se as informações são insuficientes, deve-se realizar novas pesquisas para complementar o material. Se o material para elaborar a produção textual for suficiente, segue-se com o processo do fluxograma: a) definem-se as metas discursivas, b) acontece o compartilhamento das ideias para reflexão, c) interam-se da retórica discursiva, d) a produção textual, até agora falada, passa a ser redigida colaborativamente, e) na sequência, a retroalimentação acontece e f) finalizado o processo textual, a produção segue para veiculação e leitura do público-alvo.

Apresentamos o Fluxograma de aplicabilidade do *META* na Figura 9:



Figura 9 - Fluxograma do META



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Figura 10 - Organização e Planejamento



Fonte: elaborado pelas autoras (2022).

Na Figura 10, verifica-se a ação e *feedback*, o momento da retroalimentação do processo da produção textual do gênero *folder*, o *action* do *META*. É o momento da correção das características retóricas do gênero como também da escrita que se realizou. Solicite que troquem as produções textuais e revisem também as dos/as colegas desenvolvendo uma leitura colaborativa porque é o momento do uso-reflexão-uso da linguagem.

Os/As estudantes da Educação Infantil e dos Anos Iniciais levarão os *folders* para casa e a produção final será vista por todos os que estão em contato com a família e frequentam a casa.

Oriente que divulguem o material elaborado para o público-alvo escolhido por eles/as, no espaço escolar conforme haviam combinado anteriormente para mostrarem o trabalho produzido por eles. Que dividam as equipes e apresentem os *folders* para os parentes dos/as estudantes da turma que já tiveram COVID-19 e ou outros familiares e conhecidos, sempre resguardando os protocolos de segurança no momento da visitação para exposição e entrega do material produzido por eles/as.



O *META* está baseado no processo interacional da linguagem. Assim, deve-se partir da realidade dos estudantes para as práticas pedagógicas. Ele serve como um instrumento para colaborar com a produção textual na disciplina de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental. Entretanto, se o/a professor/a dos Anos Iniciais e ou de disciplinas afins se interessar, é possível adaptar o método ativo para a produção textual para estas áreas. O foco é trazer a função social da língua para a sala de aula. Possibilitar que os/as estudantes entendam e percebam que o texto tem um lugar no mundo.

Deste modo, o/a estudante precisa, durante as aulas, perceber “quais as condições de produção”, “quem está escrevendo”, “para quem está escrevendo”, “o que escreve” e “como escreve?” (ANTUNES, 2003). Estas questões fazem parte do uso-reflexão-uso da linguagem. Ao conseguirem refletir sobre o uso da linguagem, os/as estudantes entendem sua função social e fazem a diferença na sociedade.

Toda produção textual nasce de uma intenção pessoal ou coletiva; depois, recordar que os sujeitos envolvidos na produção influenciam a produção e a recepção dos textos, lembrar que o contexto no qual o texto está inserido exige adequações e, que a linguagem a ser utilizada no texto e o lugar de divulgação deste texto, também interferem. Precisam ser considerados os tipos de linguagem usados em cada gênero textual. Este viés é essencial e requer ser considerado na análise dos gêneros discursivos.

Nosso desejo é possibilitar a reflexão de uso da língua para que a compreensão social aconteça com a interação entre os/as estudantes e facilite o processo da escrita dos gêneros textuais sempre que necessário.

Um mesmo gênero discursivo pode englobar mais de um tipo de texto. Esta exemplificação demonstra que usamos diversas sequências linguísticas para elaborarmos nossos textos e potencializarmos a escrita.

É importante lembrar que a intenção do/a autor/a correlaciona os tipos textuais e as inúmeras possibilidades de usá-los. Por exemplo, se necessitar focar uma Narrativa pode produzir: conto, crônica, romance, notícia, biografia, autobiografia; uma Descrição: cardápio, relato descritivo, reportagem; um tipo textual Expositivo: texto didático, palestra, reportagem; um texto Argumentativo pode ser: carta aberta à comunidade, tese, artigo científico; um tipo Injuntivo pode ser: manual de instruções, propaganda, receita.

Professor/a,

Elaboramos mais duas sugestões de atividades que podem ser realizadas seguindo a mesma sequência do plano de aula elaborado e usando o fluxograma da metodologia para aplicar o *META*. Vamos percorrer juntos/as!

1ª Sugestão - Momento de eleições

Momento do Planejamento e Organização.

Estamos em um ano eleitoral. Quais seriam as atividades que se encadeiam no contexto se tivéssemos que desenvolver produções textuais a partir das práticas sociais de leitura, escrita, oralidade e escuta?

Por exemplo, os/as estudantes precisam conhecer as condições que acontecem as eleições, como também conhecer a legislação brasileira sobre as eleições.

Para isso, você pode conversar com o/a professor/a de História para um trabalho interdisciplinar.



Momento da Execução e Prática.

Enquanto as aulas de História acontecem e conversam sobre a legislação eleitoral, nas suas aulas, vá instigando quem dentre eles já votam ou quem em suas casas. Como também podem conversar se os/as avôs/ós ainda votam. E, se caso, não participam mais das eleições, pergunte se falaram o porquê da decisão.

Vocês podem conversar sobre o sistema partidário brasileiro e se os/as estudantes sabem quantos partidos políticos existem.

Se já ouviram falar sobre eleições entre outros países.

Se no município em que residem há "vereadores mirins". Para isso podem escrever um *e-mail* ou uma carta para a Câmara de Vereadores do município solicitando a informação sobre adolescentes/jovens que participam da iniciativa. Se conhecerem algum/a vereador/a da cidade e se tiverem o contato do *WhatsApp*, podem conversar pelo aplicativo.

Caso não conheçam, podem enviar um *e-mail* ao contato da Câmara disponível no site do poder legislativo.

Aproveite para recordar a estrutura retórica que está presente nos gêneros textuais escolhidos pelos/as estudantes.



Momento da Avaliação e Compartilhamento.

Agora, devem definir as metas discursivas a partir das práticas sociais de leitura e escrita e há necessidade de escolher os gêneros para se trabalhar. Vamos lá!

Os/As estudantes gostariam de entrevistar os/as candidatos/as a vereador/a do município. Para isso se desenrolar com fluidez há a necessidade de organizar-se antes de agendar a data de realizar a entrevista.

Com a data agendada, precisam conversar em sala para a definição de um tema principal. Lembrar que o grupo irá precisar escolher um/a entrevistador/a principal.

Com os passos organizados, os/as estudantes passam para a elaboração das perguntas para irem à entrevista propriamente dita.

Momento da Ação e Retroalimentação.

No retorno, cada grupo irá repassar aos/às colegas a entrevista que realizaram. Para que isso aconteça, devem escolher o modo de apresentar à comunidade que foi convidada para participar da aula no dia intitulado "Escola Aberta".

Um dos grupos pode apresentar aos pais e responsáveis em formato de música porque um/uma deles/as toca violão e todos gostam de cantar.

Outro grupo pode elaborar cartazes com as perguntas e contarem/falarem as respostas recebidas para serem ouvidas pelos/as convidados/as.

Ainda, outro grupo pode ter filmado/gravado a entrevista e passar à comunidade para assistirem.

Ou também, um grupo decidiu que a partir da entrevista, um deles seria um suposto candidato e apresentariam suas propostas à comunidade.

Também outro grupo poderia convidar um/uma candidato/a para participar ao vivo do momento "Escola Aberta" e, um/uma dos/as participantes conduzir ao vivo a entrevista diante da comunidade.



Tendo alcançado a função social da linguagem, os/as estudantes finalizam e podem recomeçar o processo textual com debate e trocas de ideias sobre se eles/as fossem candidatos na eleição para representantes do Grêmio Estudantil da escola.

2ª Sugestão - Momento de Formatura Escolar



Chegando ao nono ano do Ensino Fundamental, há uma cerimônia de final de ciclo de passagem ao Ensino Médio também conhecido como formatura, mesmo não sendo uma formatura oficial de final de etapa de escolaridade.

Os/As estudantes foram convidados pelo/a diretor/a da escola para prepararem a cerimônia, entretanto, devem arrecadar fundos, recursos financeiros para pagar as despesas no final de ano.

Assim, precisam planejar os eventos do ano, além do recado escrito aos pais/responsáveis dos/as estudantes.

Com as equipes divididas para analisarem as tarefas, devem iniciar as funções:

1) elaboração do recado aos pais/responsáveis sobre a mensalidade a ser paga e o contrato de adesão à formatura;

2) no Dia dos Namorados, podem elaborar/ confeccionar bilhetes românticos para serem vendidos no horário do recreio entre os/as colegas. Para isso, além da confecção dos bilhetes, devem elaborar um aviso escrito para ser distribuído aos/às estudantes antes do dia da venda com o convite para trazerem no Dia dos Namorados.

Para realizar as ações 1 e 2 precisam pedir autorização escrita do/a diretor/a da escola.

3) na Festa Junina da escola terão uma barraca de doces típicos para venda. Devem fazer uma comunicação interna para o/a diretor/a solicitando o local em que será montada a barraca no ginásio de esportes.

Após a festa, pode acontecer um trabalho interdisciplinar com o/a professor/a de Matemática e realizarem a prestação de contas do evento.

4) Se aproxima o dia do evento da formatura a ser realizada no ginásio de esportes da escola. Podem pedir patrocínios ao comércio local para a ornamentação do espaço. Precisam redigir um Ofício pedindo ajuda.

Também preparar o que será falado mas deve ser transcrito para dar maior segurança ao orador no dia do evento, como também os convites por escrito para os/as convidados/as: autoridades políticas e religiosas da cidade que têm proximidade com a escola, professores/as e funcionários e pais/responsáveis dos/as estudantes.



E oportunizar momentos para o desenvolvimento das habilidades comunicativas fará com que os/as estudantes sintam-se seguros/as.

Professor/a,

Produzimos e lemos em todos os momentos da nossa vida e a função social da linguagem está vinculada à realidade social dos/as estudantes.



Professor/a, preparamos as ideias dos temas acima com base nas aulas que já trabalhamos no Ensino Fundamental, usando o método ativo para produção textual.

Partir da realidade do/a estudante para produzir os textos, além de chamar a atenção deles.

As duas ideias apresentadas, como exemplos, podem ser adequadas à realidade de cada escola e proporcionar diferentes momentos de produção textual envolvendo os mais variados gêneros discursivos.

Para finalizar a nossa conversa Algumas reflexões...

Professor/a,

Com base no que apresentamos, esperamos que o tutorial colabore com a **prática de sala de aula no Ensino Fundamental** para a **produção textual**. Como foi possível constatar neste **tutorial**, a **função social da linguagem como premissa para a produção textual**.

Oportunizar contextos de produção textual voltados à vida em sociedade traz o **protagonismo estudantil** porque saberão “o quê”, “para quem”, “por quê”, “como” e “quem” está escrevendo.

Agindo desse modo, os **estudantes refletem sobre a linguagem** porque o processo interacional da linguagem parte da função social de leitura e escrita e os participantes fazem a diferença na sociedade.

E, assim, a nossa intenção é que este **produto educacional tenha relevância em sua simplicidade e significado para a prática escolar permeada pela realidade social** de onde viemos e para onde voltamos com os conhecimentos aprendidos com os/as professores/as.

Agradecemos por participar conosco do processo interacional da linguagem!

Importância maior do aluno ser mais protagonista, participante, através de situações práticas, produções individuais e de grupo e sistematizações progressivas. Inversão da forma tradicional de ensinar, (depois que o/a aluno/a tem as competências básicas mínimas de ler, escrever, contar): o básico da aprendizagem o/a aluno/a aprende sozinho/a, no seu ritmo e o mais avançado, com atividades em grupo e a supervisão de professores (MORAN, 2018).



REFERÊNCIAS

- ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. Parábola Ed., 2003.
- BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Penso Editora, 2017
- BAKHTIN, M.; VOLOCHÍNOV, V. N. **Palavra própria e palavra outra na sintaxe da enunciação**. São Carlos: Pedro & João Editores, 1999.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em 21 de mai. 2019.
- CAMPOS, V. F. TQC: controle da qualidade total. Belo Horizonte: **Fundação Christiano Ottoni**, v. 11, 1992.
- DIESEL, A.; BALDEZ, A. L. S.; MARTINS, S. N. Os princípios das metodologias ativas de ensino: uma abordagem teórica. **Revista THEMA**. V.14. n.1, p.268-288, 2017.
- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**, v. 17, 1996.
- GERALDI, J. W. **Aprender e ensinar com textos de alunos**. SP: Cortez, 1997.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio et al. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, v. 20, 2004
- MORAN, J. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf Acesso em 19 out. 2020.
- MORAN, J. **Formação online: metodologias ativas no ensino híbrido**. 2020. Disponível em: <http://ead.institutogrpcom.org.br/mod/lesson/view.php?id=1544> Acesso em 16 set. 2020.
- MORAN, J. M. Gestão inovadora da escola com tecnologias. Gestão educacional e tecnologia. São Paulo: **Avercamp**, p. 151-164, 2018. Disponível em: http://www.eca.usp.br/prof/moran/site/textos/tecnologias_eduacao/gestao.pdf. Acesso em 07 de abr. 2020.

RODRIGUES, R. H. Pesquisa com os gêneros do discurso na sala de aula: resultados iniciais. **Acta Scientiarum. Language and Culture**, v. 30, n. 2, p. 169-175, 2008.

SANTOS, V. S. "Coronavírus"; **Brasil Escola**. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/doencas/coronavirus.htm>. Acesso em 02 de agosto de 2021.